

Destino de 101 cursos está agora nas mãos do MEC

Passados três Provões, comissões avaliarão quais podem funcionar

Alba Valéria Mendonça

• Depois de três anos consecutivos de resultados ruins no Provão ou de receber pelo menos dois conceitos "ineficiente" nos três quesitos de análise de funcionamento, 101 cursos de administração, direito e engenharia civil de instituições federais e particulares de todo o país terão de se submeter à renovação de reconhecimento do Ministério da Educação (MEC). O anúncio foi feito ontem, no Rio, pelo ministro Paulo Renato Souza. Os cursos que não apresentarem qualquer evolução, depois de avaliados pelas comissões de especialistas da Secretaria de Educação Superior, serão desativados.

A maioria dos cursos que vão passar pela renovação de reconhecimento é de instituições particulares, principalmente das regiões Norte e Nordeste. Ao todo, são 53 cursos de direito (sendo 11 de universidades federais), 38 de administração (quatro federais) e dez de engenharia civil (quatro federais).

Além dos que obtiveram resultados D e E, também entraram na lista cursos que alcançaram bons conceitos no Exame Nacional de Cursos (Provão) mas receberam conceito "insuficiente" nos itens de condições de oferta: qualificação do corpo docente, projetos didático-pedagógicos e instalações físicas.

Até o fim do ano, o ministro acredita que todos os 101 cursos terão sido visitados e avaliados pelas comissões de especialistas. Os cursos começarão a ser avaliados em breve pelas comissões, que vão determinar um prazo de até seis meses para que a instituição se adapte aos padrões de exigência do MEC. Dependendo das condições do curso, as comissões também poderão emitir parecer, já na primeira visita, recomendando a desativação imediata. O ministro Paulo Renato assegurou que não haverá prejuízo para os alunos.

— Eles serão remanejados para outras instituições — afirmou o ministro. ■